XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

Riscos e desastres naturais em lugares turísticos: percepções no município de Morretes - Pr

Marcos Eduardo Ferreira[1]
Elizabete Sayuri Kushano[2]

Resumo

No intuito de desenvolver reflexões sobre a temática, esse artigo parte da revisão da literatura, desenvolvendo questões e diálogos interdisciplinares para questionar se é possível estabelecer relações consistentes entre riscos e desastres ambientais com as atividades turísticos. O turismo geralmente apresenta a ideia de tranquilidade, diversão, lazer e segurança. Alguns destinos turísticos procuram focar nesses pontos em suas divulgações como citado por (Prudencio, 2018). A partir de 1985, segundo (Slovic, 2002a), aumentaram consideravelmente as possibilidades de acontecerem desastres de vários tipos. Com a mesma percepção (Zucco, Magalhães, & Moretti, 2010), citam que desastres ambientais são mais frequentes atualmente, e de acordo com a Gestão de Riscos e Resposta a Desastres Naturais: a visão do planejamento citado por (Bertone & Marinho, 2015), evidenciam áreas no Brasil com maiores possibilidades de problemas relacionados às mudanças climáticas. Levantamentos como o das Nações Unidas, abordam a necessidade de prevenção para catástrofes, (ONU, 2015), o que demonstram a importância do tema. De vários tipos de desastres, foi delimitado no presente trabalho focar somente nos desastres ambientais, bem analisar a percepção dos turistas e dos moradores sobre a noção e percepção do que é o risco e desastres ambientais que podem ocorrer em suas localidades. Destarte, direcionou-se para um estudo de caso no município litorâneo de Morretes no estado do Paraná. Ademais, por ter sido um dos municípios que sofreu uma série de impactos decorrentes de enchentes, o que ficou na memória dos moradores locais e visitantes frequentes, principalmente as que aconteceram no ano de 2011. Como resultados observou-se, de forma preliminar, que parte da população de Morretes não tem a percepção bem definida de algumas catástrofes ambientais que podem acontecer, bem como da extensão destas catástrofes. Constatou-se também a necessidade de mais informações para a população e para os turistas sobre determinados riscos que podem existir em pontos turísticos importantes. Também fornecer mais orientações sobre os sistemas de assistência imediata aos moradores e turistas, bem como explicar as estruturas de apoio para ajudar na resiliência da população, para resolver de forma mais organizada os problemas decorrentes dos possíveis desastres naturais. Assim, esses procedimentos preventivos devem ser feitos por órgãos públicos e por empresas particulares que atendem aos turistas e a população residente.

Palavras-chave: turismo; desastres; riscos; mudança climática.

[1] Mestrando em Turismo pela UFPR. http://lattes.cnpq.br/6008150645014666 e-mail: marcoseduardoferreira@gmail.com .
[2] Doutora em Geografia pela UFPR. http://lattes.cnpq.br/0012178721094020 e-mail: sayuritur@gmail.com.